



## Oleaginosa tem um mês de queda na CBOT

O mês de julho foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). No início do mês (03) foi estimado 35% da lavouras em condições regulares e 15% em condições ruins ou muito ruins. Tais fatores geraram volatilidade nos preços da oleaginosa quanto no mercado externo e interno. Os preços no Brasil tiveram oscilações durante todo o mês, os preços chegaram a se valorizar entre uma semana e outra, mas apresentou volatilidade e cedeu pontos na maioria das vezes. As estimativas feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) através do 10º levantamento de safra, estimou em produção recorde chegando a 154 milhões de toneladas, aumento de 23,1% frente ao ciclo anterior. O conflito entre Rússia e Ucrânia apesar de gerar uma influência maior a cereais como o milho e trigo, também afetou a oleaginosa, pois acontecimentos como o ataque aos armazéns ucranianos deixou os compradores receosos



**De acordo com o boletim da Conab a produção da oleaginosa chegara a 154 milhões de toneladas aumento de 23,1 % frente ao ciclo anterior.**

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de julho/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de julho de 2023.

Descrição	Valor 03/07	Valor 31/07	Diferença
Soja Disponível	R\$117,33	R\$122,42	R\$ 5,09
Soja Balcão	R\$112,60	R\$117,52	R\$ 4,92
Soja Futuro	R\$106,55	R\$111,23	R\$ 4,68

## Conflitos externos e produção recorde influenciaram o preço do cereal brasileiro

O mercado seguiu oscilando durante o mês de julho na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3), o conflito entre Rússia X Ucrânia, fez com que o mercado apresentasse oscilações, gerando influência direta sobre o preço do cereal.

Na B3 os preços caminharam em campo negativo. O mercado aguarda novos fundamentos para gerar alta nos preços. Vale destacar o cenário brasileiro, onde o avanço da colheita influencia diretamente nas cotações. As estimativas feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) através do 10º levantamento de safra, estimou produção recorde, chegando a 98 milhões de toneladas, aumento de 14,1% comparado à safra anterior. Em razão disso, o cereal apresentou queda no mercado brasileiro. A capacidade de armazenamento, que atualmente já não comporta os grãos brasileiros, também influencia diretamente no preço.



**O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do 10º levantamento de safra, estimou produção recorde chegando a casa dos 98 milhões de toneladas, aumento de 14,1% comparado à safra anterior.**

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Julho/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de julho de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 03/07	VALOR 30/07	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 37,67	R\$ 38,48	R\$ 0,81
Milho Futuro	R\$ 36,43	R\$ 40,08	R\$ 3,65
Rio Verde	R\$ 35,00	R\$ 38,00	R\$ 3,00

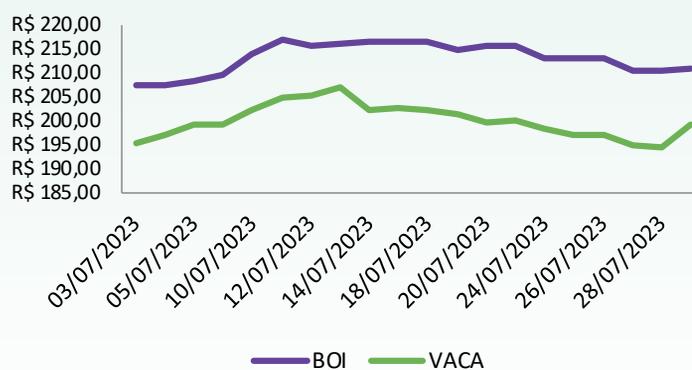


## Preço da arroba no mês de Julho/23 apresenta valorização em Goiás

O mês de julho/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 21 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 160,79 mil toneladas, com uma média diária de 7,65 mil toneladas, número representa declínio de (-3,8%) nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de (-27,6%). No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de julho/23 foi de R\$250,81 por arroba, com variação mensal de (-5,87%). O mercado do boi gordo teve queda nos preços devido à baixa demanda e estoques elevados nas indústrias. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$213,15 com variação positiva de 1,75% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$200,01 com variação de 2,15% no comparativo mensal. O mercado regional teve avanço nos preços devido à uma menor oferta dos animais aos frigoríficos, na tentativa de melhorar os preços pagos ao produtor.

Escalas curtas em algumas regiões, a baixa oferta fez com que ocorresse o aumento nos preços. Escala essa que apresentou média de 8 dias durante o mês de julho. No mercado de reposição o que foi observado foram quedas nos preços e uma maior procura por garrotes (13 a 24 meses).

### Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R\$/@



Fonte: IFAG



## Cotações de aves apresentam estabilidade e suínos começaram demonstrar queda no mês de julho

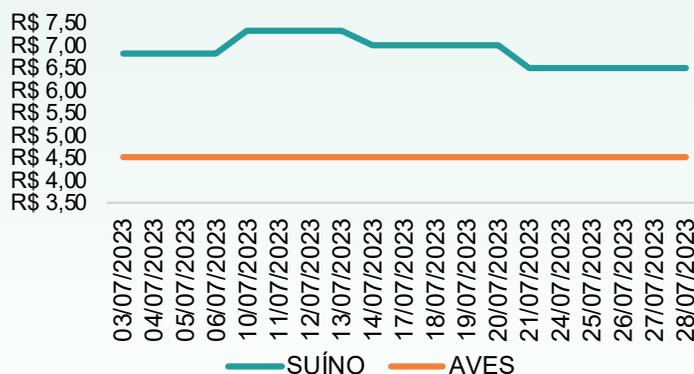
As exportações no mês de julho/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 21 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 404,6 mil toneladas. Com média diária exportada de 19,26 mil toneladas, número que representa elevação de 7,5% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de (-12,5%) no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 94,1 mil toneladas, com média diária de 4,48 mil toneladas, número que representa elevação 7,2% nas exportações.

O preço pago por tonelada apresentou aumento de 4,1%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de julho/23, foi de R\$4,50/kg sem variação no comparativo mensal. A carne suína apresentou média de R\$6,86/kg em Goiás, com variação negativa de (-4,41%) no comparativo mensal, porém, apesar de julho ter fechado em queda, o mês apre-

sentou volatilidade e picos em alta.

As desvalorizações estavam atreladas às elevadas ofertas de suínos em peso ideal para abate. O mercado de Frango vivo segue com oferta ajustada à demanda. Produtores e indústrias estão tentando equilibrar a produção com a demanda para evitar prejuízos e garantir a venda dos produtos avícolas.

### Preço Médio Suíno e Frango Vivo em Goiás R\$/kg



Fonte: IFAG



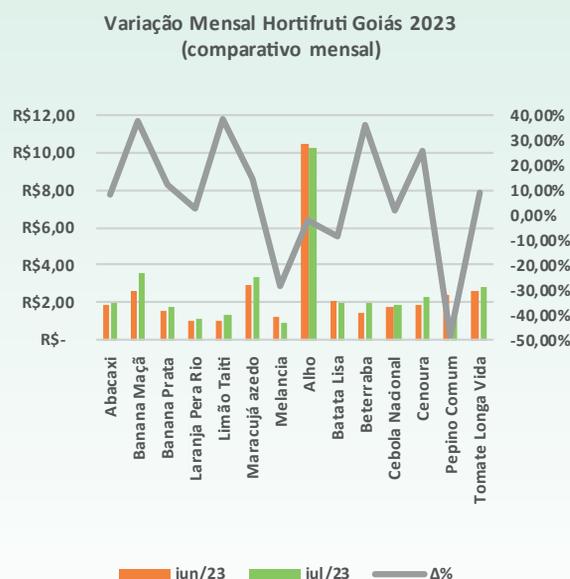
## Hortifrúti seguem apresentando quedas nas cotações do mês de junho

Os preços do hortifrúti voltaram a apresentar valorização em sua maioria, com referência até o dia 31 de julho. Produtos como Abacaxi, Bananas, Laranja Pera Rio, Limão Taiti e Maracujá azedo apresentaram alta. O maior avanço foi do Limão Taiti com (38,46%) referente ao mês anterior.

Para a melancia, o mês não foi favorável e a fruta acabou registrando desvalorização das cotações devido a alta oferta. No comparativo com o mês de junho a fruta obteve declínio de (-28,21%), valor bastante diferente e distante dos demais produtos, assim, como foi mostrado no gráfico. Com relação ao mercado das hortaliças, a cenoura, diferente do que foi apresentado no Infosenar de junho, foi a 2ª hortaliça que mais apresentou queda no mês de julho.

As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou queda de (-25,81%) em Goiás. O avanço no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da queda na oferta e aumento da demanda e mudanças climáticas na região Centro-Oeste, como a seca e a instabilidade na temperatura. No comparativo com o mês de junho, a banana maçã teve variação positiva de 37,64% e o maracujá azedo 14,63% com o kg da fruta a R\$3,34/kg.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;  
Elaboração: IFAG



## Ciclones seguem atingindo extremo Sul brasileiro

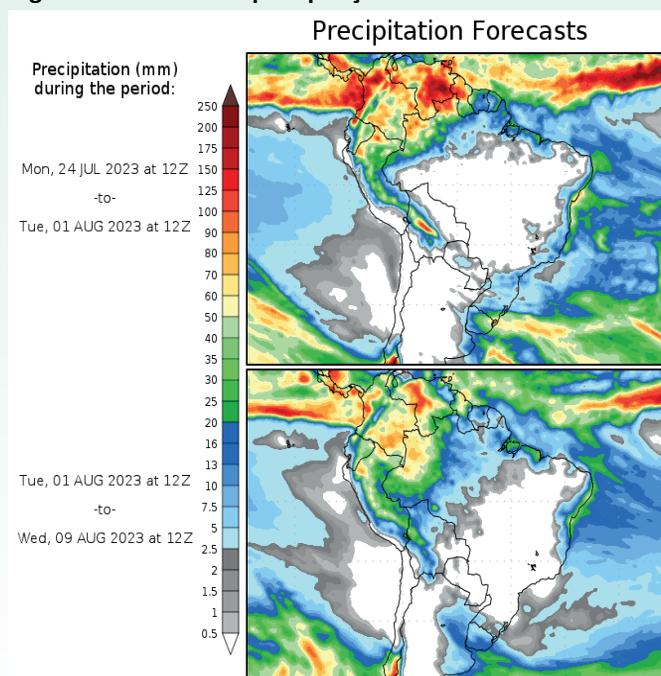
O mês de julho ficou marcado por altas instabilidades e também pelos ciclones que afetaram praticamente todas as regiões do extremo Sul brasileiro.

Essas condições climáticas são influenciadas por uma massa de ar frio que vem do Oceano Atlântico associada a um centro de alta pressão. Um ciclone atingiu a região sul, porém foi com menor intensidade do que os dois últimos que causaram estragos significativos.

Recentemente o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) publicou uma previsão que apresenta que os maiores acumulados de chuva estão previstos para as regiões Sul e Noroeste do país, bem como a costa leste também.

Além disso, vale salientar que as temperaturas se demonstraram de formas extremas no mês de julho, com máximas de até 35°C e mínimas chegando a 15°C, isso vem acontecendo muitas vezes em um mesmo local. Outra previsão importante são os alertas feitos pelo Inmet quanto a umidade baixa do ar e os riscos de queimadas, principalmente no Mato Grosso.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)